

**CÂNDIDO FIRMINO DE MELLO LEITÃO E
O ENSINO DE HISTÓRIA NATURAL NA DÉCADA DE 1930:
UM INTELLECTUAL A SERVIÇO DA ESCOLA¹**

Juliana Spiguel²
Sandra Escovedo Selles³

RESUMO

O artigo discute a atuação do intelectual Cândido Firmino de Mello Leitão no âmbito do ensino da disciplina escolar História Natural na década de 1930, dialogando teoricamente com os estudos da história do currículo. Mello Leitão notabilizou-se no cenário científico-educacional nas primeiras décadas do século passado, tendo atuado como docente de renomadas instituições. Foi pesquisador do Museu Nacional do Rio de Janeiro, membro de várias associações educacionais e científicas e autor de diversos livros, especialmente compêndios didáticos. A pesquisa da qual o artigo se origina tomou como principal fonte empírica uma coleção didática publicada entre os anos de 1933 e 1935 pela Companhia Editora Nacional. A análise realizada permitiu compreender algumas das concepções de Mello Leitão para o ensino da disciplina escolar História Natural. Defendendo um ensino mais prático e experimental, parece ir contra um trabalho com a disciplina História Natural assentada em tradições unicamente mnemônicas, ao mesmo tempo em que expressa sua intenção de traçar novos caminhos para esta disciplina escolar. Argumentamos que a produção didática desse intelectual é parte da defesa que faz tanto para a educação quanto para seu ideal de nação.

Palavras-Chave: História das disciplinas escolares; história da disciplina escolar História Natural; Cândido Firmino de Mello Leitão; Intelectuais.

**CÂNDIDO FIRMINO DE MELLO LEITÃO AND
THE TEACHING OF NATURAL HISTORY IN THE DECADE OF 1930:
AN INTELLECTUAL AT THE SCHOOL'S SERVICE**

ABSTRACT

The present article aims to reflect about the performance of the intellectual Cândido Firmino de Mello Leitão in the field of teaching the school discipline of Natural History in the 1930s. Mello Leitão was a notable figure in the scientific and educational contexts in the early decades of the last century. He worked as a teacher of prestigious institutions such as the Distrito Federal's Educational Institute, also a researcher of the Rio de Janeiro's Nacional Museum, member of several scientific and educational associations and as the author of several books, especially a varied collection of didactic compendiums. The research took as its main empirical source a collection didactics by the author published between the years 1933 and 1935 by Companhia Editora Nacional. The analysis allowed us to understand some of the concepts of Mello Leitão for teaching discipline school of Natural History. By defending a more practical and experimental teaching, scientist-teacher-author seems to go against Natural History grounded in traditions merely mnemonic, while expressing its intention to trace new paths for that school discipline. We argue that their didactic production is part of the defense that makes both for education and for the future of the nation.

Keywords: History of school subjects; school subject Natural History; Cândido Firmino de Mello Leitão; Intellectuals.

Introdução

O presente artigo é parte de uma investigação sobre a história da disciplina escolar História Natural na década de 1930. O estudo analisa alguns materiais didáticos de autoria de Cândido Firmino de Mello Leitão⁴ (1886-1948) para a compreensão da disciplina em questão⁵.

Apoiadas nas discussões de Zigmunt Bauman (1987), explicitadas por Dominichi Miranda de Sá (2006), assumimos a concepção de intelectual como criador, mediador cultural, participante das tensões culturais próprias de seu tempo, capazes de favorecer transformações sociais. Baseadas também na aceção ampla e sociocultural de Jean-François Sirinelli (2003)⁶ para o conceito de intelectual, defendemos que tanto os escritores quanto os professores secundários se inscrevem como intelectuais, uma vez que sua produção crítica já significaria uma intervenção na ordem social (BURKE, 1995). Neste sentido, entrelaçar alguns aspectos da trajetória de vida de Mello Leitão à produção curricular se torna relevante uma vez que, como um importante ator social dessa década, o intelectual esteve envolvido tanto em questões científicas quanto educacionais, defendendo novos rumos para o ensino da disciplina escolar focalizada.

Nas primeiras décadas do século XX, a referida disciplina escolar era atravessada tanto por mudanças associadas ao campo biológico – provocadas pela reelaboração da Teoria Evolutiva⁷ – quanto por um conjunto de reformas que propunham transformações na educação e na sociedade brasileira. Por um lado, a releitura evolutiva dos conhecimentos biológicos e a incorporação de novos métodos exerciam influências sobre a seleção curricular. Regina Horta Duarte (2009) argumenta que, do ponto de vista da educação científica, em geral, e da biológica, em particular, as iniciativas de divulgação científica no início do século XX foram decisivas para a popularização e para a consolidação das Ciências Biológicas no Brasil, proporcionando maior confiança da sociedade na ciência, sendo refletida e consolidada nos conteúdos escolares. Por outro lado, a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, redefinindo e reorganizando o ensino escolar brasileiro; a Reforma Francisco Campos em 1931, instituindo uma nova seriação no ensino secundário, com maior valorização das ciências; e a publicação do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova tornam-se importantes fontes de transformação da educação e da sociedade brasileira (DUARTE, 2009). É neste contexto que o cientista-professor-autor Cândido Firmino de Mello Leitão esteve intimamente envolvido. Importante figura no cenário científico e educacional brasileiro, o intelectual transitava em diferentes espaços sociais, políticos e culturais.

A investigação da trajetória do autor apresentada neste estudo teve como fontes empíricas alguns de seus livros científicos, publicações da Revista Nacional de Educação, seu livro de memórias, cartas pessoais e, principalmente, os primeiros três tomos da coleção didática *Curso Elementar de História Natural*, publicada entre 1933 e 1935 pela Companhia Editora Nacional. A análise dessas fontes apoia-se na história do currículo, em particular, nos estudos do pesquisador britânico Ivor Goodson (1997), objetivando compreender o papel dos sujeitos envolvidos na produção e na circulação de ideias relacionadas ao currículo escolar, visto que para o autor os professores participam ativamente da construção curricular. Desta forma, identificar os valores e os interesses destes sujeitos, grupos, comunidades disciplinares e redes sociais a que estão ligados auxilia a compreensão da organização da disciplina escolar. A abordagem de Goodson, em diálogo com autores como Juliá (2002) e Lopes (2007), contribui para desnaturalizar visões que interpretam currículos como simples derivações de iniciativas situadas fora dos

muros escolares ou aquelas que identificam as instituições de ensino como locais passivos de aceitação das determinações oficiais.

É nesta perspectiva que se tornam não só relevantes como essenciais as ações do intelectual Cândido Firmino de Mello Leitão, ao delinear novos rumos para a disciplina escolar História Natural. O estudo sugere que a ação desse cientista-professor-autor mediou a construção da disciplina escolar em questão, articulando suas convicções pedagógicas e científicas aos ideais de nação que defendia e que lhe conferia legitimidade social e política.

Mello Leitão: cientista, professor e autor de livros didáticos

Nascido em julho de 1886 em Campina Grande, na Paraíba, Cândido Firmino de Mello Leitão (Figura 1) iniciou seus estudos no Grêmio de Instrução Campinagrândense. Formou-se médico em 1909, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo trabalhado em alguns hospitais no início de sua carreira profissional, incluindo a clínica propedêutica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, sob a chefia de Miguel Couto (1865-1934). Em 1913, prestou concurso público para professor de Zoologia Geral e Sistemática na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária do Rio de Janeiro, permanecendo no cargo durante muitos anos⁸. Seu perfil se assemelha ao de muitos professores das disciplinas científicas que tinham formação em Medicina na primeira década do século XX, uma vez que não havia ainda, formação específica para a docência no ensino secundário. No presente artigo, nos referimos a Mello Leitão e a seus pares, como professores autodidatas, visto que exerciam suas funções docentes a partir de uma formação acadêmica ou cultural construída independentemente e não relacionada ao contexto escolar.

Renomado zoólogo, professor e autor de diversos livros, incluindo compêndios didáticos, Mello Leitão foi pesquisador do Museu Nacional do Rio de Janeiro e professor de instituições escolares. Ocupou a cadeira de professor de História Natural na *Escola Normal de Niterói* no período de 1923 a 1931; foi docente da mesma disciplina na *Escola Normal do Rio de Janeiro* durante seis meses, em 1916, e no período de 1922 a 1930; atuou como professor de Biologia Geral, na *Escola Secundária do Instituto de Educação* (1934-1937); de Zoologia Geral e Sistemática, na *Escola Superior de Agricultura*, onde atuou como docente de 1913 até sua aposentadoria; de Zoologia, no *Museu Nacional do Rio de Janeiro* (1931-1937) e na *Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil* (1939-1941). Também foi membro da *Associação Brasileira de Educação*, da *Associação Brasileira de Ciências* – como vice-diretor no período de 1937 a 1939 e presidente em 1943 a 1945 –, da *Academia Nacional de Medicina* na década de 1920, presidente do Conselho de Caça e Pesca em 1935 e atuou como membro na *Comissão Nacional do Livro Didático* na década de 1940.



Figura 1: Cândido Firmino de Mello Leitão.
Fonte: Acervo do Museu Nacional do Rio de Janeiro

No campo científico, Mello Leitão foi zoólogo reconhecido não só no país como internacionalmente. Durante a década de 1930, representou o Brasil participando de congressos e ministrando aulas no Uruguai, Argentina, Portugal, Espanha, Dinamarca e Bélgica. Como especialista em aracnídeos, publicou artigos regularmente em periódicos científicos, como *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, *Revista Brasileira de Geografia*, *Revista Brasileira de Biologia*, *Boletim do Museu Nacional*, *Arquivos do Museu Nacional*, entre outros, como se pode observar no acervo de Mello Leitão no atual Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Em seu *Livro de Memórias*⁹, Mello Leitão destaca algumas de suas experiências, relatando sua trajetória pessoal e profissional. Quando faleceu, em 1948, havia escrito, além dos inúmeros artigos científicos, 11 livros didáticos e representado o Brasil em países da América Latina e da Europa, estabelecendo relações internacionais que aliavam a pesquisa científica às investigações a respeito das questões educacionais.

A participação de Mello Leitão na fundação da Sociedade Brasileira de Ciências, em 1916, evidencia seu envolvimento nos círculos científicos da época e sua preocupação com o fortalecimento da ciência e do profissional cientista no Brasil. Em 1921, a Associação passa a se chamar Academia Brasileira de Ciências (ABC), onde se pretendia não apenas discutir, mas também formalizar e viabilizar a pesquisa nas ciências, denominadas puras, sem a aplicabilidade imediata na indústria ou no comércio (SÁ, 2006). A ocupação da presidência da Academia Brasileira de Ciências entre 1943 e 1945 ratifica o valor da intensa produção e a colaboração científica de Mello Leitão para o país. Ao apresentar Mello Leitão como presidente em 1943, Arthur Moses, na presidência até então, enfatiza os pontos de sua excelência científica. Além da copiosa produção especializada, destacam-se seus livros didáticos, considerados singulares por alguns autores, como Duarte (2010b, p.157-158), pela atualização científica e pela utilização majoritária de exemplos da fauna e da flora brasileiras.

Participavam de sua rede de sociabilidade, professores e estudantes de outros países, além de importantes figuras nacionais, como o antropólogo Edgard Roquette Pinto (1884-1954) e o botânico Alberto José de Sampaio (1881-1946). Junto a estes e outros naturalistas do Museu Nacional, Mello Leitão esteve envolvido com o movimento escolanovista, tendo participado de publicações e programas educativos e se engajando na divulgação de seus conhecimentos em História Natural e Biologia (DUARTE 2005;

2010b). Para o conceito de redes de sociabilidade proposto no presente artigo, apoiamo-nos nos estudos de Marco Morel (2005). Para o autor, as redes de sociabilidades formais podem ser compreendidas como: as associações estabelecidas e institucionalizadas; as sociedades filantrópicas e pedagógicas; e os espaços de divulgação e circulação de ideias. Ao participar de diferentes grupos, espaços e associações, em defesa da valorização da ciência e da educação, Cândido Firmino de Mello Leitão se torna um importante ator social participante de diferentes redes de sociabilidade.

A atuação do pesquisador como aracnólogo do Museu Nacional foi, de acordo com o estudo de Duarte (2010b), acompanhada pela valorização e consolidação da carreira científica desde os últimos anos do século XIX. Considerando que nos primeiros anos do século XX a ciência era vista como uma forma de promover o progresso econômico e social do país, cabia aos cientistas deste período histórico um papel de destaque. Assim, com o desafio de incluir o país no panorama político, econômico e científico mundial, cientistas levantaram suas vozes, tentando se fortalecer como grupo profissional utilizando recursos discursivos e ação política para legitimar social e politicamente tanto sua atividade quanto as instituições nas quais se congregavam (CID, 2009). A imprensa passou a noticiar as novas descobertas científicas, as viagens dos pesquisadores ao exterior, a presença de cientistas estrangeiros no Brasil e realizavam-se entrevistas e palestras, exacerbando o papel da ciência no progresso de modernização e civilização do país (SÁ, 2006).

Muitos pesquisadores do Museu Nacional se engajaram nos movimentos que defendiam o fortalecimento da carreira científica e a importância do seu papel na sociedade, promovendo, dessa forma, a profissionalização e a institucionalização da atividade científica no Brasil (SÁ 2006; CID 2009). Nesse contexto de defesa do “profissional da ciência”, muitos procuravam valorizar a carreira científica por meio de críticas sobre os regulamentos que deslocavam os cientistas da pesquisa para o ensino, defendendo a ciência como um conhecimento especializado (SÁ, 2006; CID, 2009). Nessa perspectiva, um cientista deveria se dedicar exclusivamente à pesquisa. Para este grupo, ensinar e pesquisar eram atividades não compatíveis. Para Mello Leitão, não.

Como pesquisador do Museu Nacional, junto a outros sujeitos de sua rede de sociabilidade, Mello Leitão atuou como cientista preocupado em aliar a Biologia à educação, preocupado em oferecer saberes e práticas à nação brasileira, tanto no que se referia aos aspectos biológicos do país – como a fauna, a flora e a proteção da natureza – quanto no que se referia aos aspectos sociais – como a higiene da população e, especialmente, a educação do “povo” (DUARTE 2010b). Para alguns cientistas, caso de Mello Leitão, a exposição pública de saberes, sem objetivos educacionais, não passava de exibicionismo e vaidade intelectual (SÁ, 2006).

Conforme argumenta Duarte (2010b), a ciência Biologia que emergia na época em questão – e aos poucos se consolidava, ameaçando os estudos apenas descritivos da História Natural – foi um saber em grande parte estratégico e, sobretudo, político, pois nela residia a possibilidade de viabilizar uma nação e seu povo. Assim, ao popularizar a ciência para o grande público no Museu Nacional, através da exposição de coleções, cursos e conferências, Mello Leitão garantia a educação da população, não somente para mostrar ao povo brasileiro o trabalho realizado nas instituições, mas também como uma estratégia de demonstrar o valor desse trabalho e da própria ciência para o país. Para Mello Leitão, o domínio sobre a natureza construía uma nação e, como veremos mais adiante neste texto, essas ideias eram defendidas em seus livros didáticos.

As ações que Mello Leitão desenvolvia no Museu Nacional, pareciam estar em consonância com um movimento mundial que, entre o final do século XIX e o início do século XX, se disseminava pelos países a fim de repensar as funções dos museus. O movimento pretendia reorganizar estas instituições para que servissem mais à pesquisa nas várias áreas de conhecimento relacionadas às ciências. (LOPES, 1997 *apud* CID, 2009). Neste momento, os museus passaram a assumir um caráter de renovação tanto das pesquisas quanto da educação científica, apresentando uma posição mais ativa em relação ao trabalho dos cientistas. Estimulavam-se, assim, intercâmbios institucionais nacionais e internacionais que ampliavam o papel das coleções não só para a função expositiva, mas também para servir à educação popular, valorizando a ciência e uma abordagem mais científica da educação.

Durante esse período, o Museu Nacional serviria de destacado lócus irradiador de saberes para a sociedade mais ampla, mediante projetos de renovação nacional. Congregava cientistas de diferentes áreas de estudo, os quais apresentavam pontos em comum em suas trajetórias e dividiam projetos semelhantes de nação. Eram botânicos, zoólogos, antropólogos, arqueólogos, geólogos – em uma época de grande fluidez disciplinar – o que fazia de todos, em última instância, estudiosos da História Natural e defensores da ciência em prol da educação da população. O museu foi sede de encontros não somente internos, mas também externos, como os congressos nacionais e internacionais. Foram fundadas emissoras de rádio e teve lugar o projeto da Biblioteca Pedagógica Brasileira de Fernando de Azevedo (DUARTE, 2010b, p.76). Mello Leitão esteve presente em muitas dessas ações.

No fim da década de 1920, Roquette Pinto inaugurou o “Serviço de Assistência ao Ensino de História Natural do Museu Nacional”, o qual oferecia facilidades e orientações para a organização de “museus escolares”, contendo espécies nativas do país, preparados pelos próprios alunos com o auxílio de seus professores. Havia cursos, palestras, produção de quadros explicativos, entre outros meios didáticos, que auxiliavam e orientavam a realização dos museus. Ainda que o projeto levasse o nome da disciplina História Natural, o que se pretendia era a divulgação de uma História Natural menos teórica e distante dos alunos e mais prática e próxima dos mesmos (DUARTE 2005; Sá, 2006). Ademais, a popularização dos conhecimentos científicos deveria ajudar também a desenvolver o amor dos brasileiros pela sua terra, por sua cultura, por suas tradições e a promover a democratização do acesso ao ensino (SÁ, 2006, p.179). Assim, em 1927, a instituição viveu um período áureo no campo educacional e na divulgação do conhecimento científico, baseado no movimento escolanovista (SANTOS e SELLES, 2012). Exposições permanentes, cursos públicos, museus escolares, faziam com que mais de dois mil alunos de 30 colégios e escolas públicas frequentassem as conferências do Museu (KOPTCKE, LOPES e PEREIRA, 2007 *apud* SANTOS e SELLES, 2012).

Outro empreendimento sócioeducacional fundado por Roquette Pinto, em 1934, junto a Anísio Teixeira, foi a PRD-5, rádio-escola que contava com aparelhagem moderna e que se instalou no Instituto de Educação do Distrito Federal¹⁰. Muitas das palestras transmitidas pela rádio-escola foram proferidas por Mello Leitão (DUARTE, 2010b; PIMENTEL, 1999). Em muitas delas, o cientista-professor utilizava conceitos básicos e ações cotidianas para explicar os aspectos científicos da fauna e flora brasileiras. Em tantas outras, Mello Leitão afirmava a importância da compreensão da Ciência pela população mais ampla, evidenciando “o papel educativo do Museu de História Natural”, uma vez que a missão dos museus seria o ensino e a apresentação da natureza nos seus “aspectos mais autênticos e verdadeiros” (DUARTE, 2005, p.93; 2010b).

Outra ação empreendida por Mello Leitão no Museu Nacional foi a inclusão da população na produção de acervos de diferentes espécimes do museu. Conclamava todos a enviar para aquela instituição possíveis animais capturados em sua região. Para Duarte (2010b), Mello Leitão desencadeava, assim, um movimento de mão-dupla. Ao mesmo tempo em que divulgava os conhecimentos produzidos para a população em geral, projetava um papel ativo para seus ouvintes e leitores, permitindo que estes se sentissem parte da construção desses conhecimentos. Assim, agindo na popularização da ciência, dos museus e do nacionalismo, e estimulando possíveis visitas ao Museu Nacional, criava expectativas nessas pessoas de poder encontrar suas coletas devidamente classificadas, organizadas e expostas.

A partir do material recebido por colaboradores de todo o país, faziam-se ilustrações das espécies coletadas, que eram publicadas na Revista Nacional de Educação – a qual teve inúmeros artigos escritos por Mello Leitão – como também em livros didáticos. Assim, os professores brasileiros poderiam ensinar sem recorrer às figuras dos livros europeus, uma vez que as plantas e os animais retratados seriam reconhecidos mais facilmente pelos alunos (DUARTE 2010b). Dessa forma, “o conhecimento da natureza projetava-se como poderoso meio de levar ao amor pela nação, delineando um projeto pedagógico que interligava o Museu Nacional, suas publicações, suas exposições e as escolas de todo o Brasil” (DUARTE 2010b, p.94).

Nesse contexto, para Mello Leitão, o museu não era apenas um lócus produtor e irradiador da ciência, mas também uma instituição com função didática, conforme artigo escrito para a Revista Nacional de Educação, intitulado “Papel educativo do Museu Nacional de História Natural”, no qual afirma:

(...) o papel do Museu moderno é ensinar, é apresentar a Natureza em seu aspecto, é aproximar-se da verdade, e que, para cêm pessoas que lhe percorrem as salas e galerias, noventa e nove desconhecem a vida real dos seres, seu aspecto próprio, seu habitat, e é sobretudo para essas 99 (e nem poderia deixar de ser assim) que elle é mantido (MELLO LEITÃO, 1932, p.96).

No artigo, o autor ressalta a relevância da observação de animais e plantas em exposições de coleções de História Natural por professores e alunos:

Passam por ele [Museu Nacional] diariamente professores com alunos de todos os grãos, estudantes curiosos que vêm buscar o exemplo referido nos livros ou pelos mestres, curiosos da fauna e da flora, e para esses é que o Museu deve estar como perene demonstração (MELLO LEITÃO, 1932, p.96).

O texto sugere que para Mello Leitão, educar era tão importante quanto pesquisar e esta compreensão foi marcante para muitos de seus alunos, conforme indica o discurso realizado em 06 de maio de 1972, na Academia Paraibana de Letras pelo Professor Lauro Pires Xavier, engenheiro agrônomo-botânico e ecologista, ex-aluno de Mello Leitão no início de 1930, na Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária. Lauro Pires Xavier o destaca como um importante professor, conferencista, pesquisador, escritor de livros didáticos, biogeógrafo, escritor e quase poeta, ressaltando as ações de Mello Leitão não só como “propagador de uma ciência para um público mais leigo como também um verdadeiro Publicista Didático”¹¹. Neste mesmo discurso, Lauro Pires Xavier, também

destaca o trabalho escrito por Mello Leitão e Alberto José de Sampaio, em 1927, sobre “Hortos Didáticos e sua Organização”. Segundo Pires Xavier, o artigo da dupla direcionava o estudo da História Natural nas escolas do Primário ao Secundário e Superior, mostrando que esta disciplina deveria ser ensinada com exemplares vivos “que falam por si só de modo eloquente e sugestivo ao espírito do aluno”.

O trabalho publicado sobre a utilização dos Hortos no ensino surgiu a partir da participação no Congresso Internacional de Botânica de Bruxelas, onde uma série de discussões foi realizada sobre projetos de utilização de hortos no ensino. Como nada parecido havia sido feito no Brasil, Leitão e Sampaio incluíram no artigo fichas, pranchas e uma relação de plantas e animais que os hortos didáticos deveriam conter. Para servir de exemplo aos demais estabelecimentos escolares, os dois pesquisadores criaram um Horto Botânico na Escola Normal de Niterói¹².

Apaixonado pela vida dos animais, e empenhado em divulgar e popularizar, de modo mais enfático, os conhecimentos sobre a fauna, Mello Leitão publica, em 1935, pela Companhia Editora Nacional, *A Vida Maravilhosa dos Animais*. O livro, dedicado a um público leigo e com textos diversificados, aborda curiosidades da vida animal. Ao mesmo tempo em que o autor aborda os aspectos científicos da fauna por meio de uma linguagem simples e didática, utiliza estruturas poéticas e literárias para seduzir e atrair seus leitores. Assim, com uma linguagem singular e literária, Mello Leitão enaltece a fauna brasileira, em especial os artrópodes, classe que inclui os aracnídeos, sua especialidade. Lançando mão dessa linguagem, ao apresentar uma visão romântica da ciência, o autor pretende aproximá-la do público mais leigo, por acreditar que tal estratégia auxiliaria na construção de uma nação mais unida e defensora de suas belezas naturais.

A Biologia no Brasil foi outra importante publicação referenciada não só no Brasil como também em países da América Latina e da Europa, como bem se observa no acervo de cartas pessoais de Mello Leitão presente no Museu Nacional. Nessa obra, publicada em 1937, busca refazer as origens da ciência, remontadas no século XVI, em capítulos específicos sobre cada século da história no Brasil. Na sequência, o período contemporâneo é analisado, com capítulos especiais sobre o andamento da ciência no Brasil nas áreas de Botânica, Zoologia, Antropologia, Anatomia e Fisiologia. Por fim, o índice onomástico dos autores citados – brasileiros e estrangeiros – mostra mais uma vez o projeto do autor e, conseqüentemente, da editora, buscando forjar a obra como um texto de referência. O título do livro, dado por Mello Leitão, também sugere seu autorreconhecimento como autoridade a definir essa ciência no país.

A obra foi prefaciada por Roquette Pinto, que apresentou a edição como um guia seguro da história da ciência, escrito por um “naturalista de raça”. Para o antropólogo e amigo, em *A Biologia no Brasil*, Mello Leitão conseguiu apontar com segurança todas as dificuldades que a ciência vinha encontrando para se ambientar e se consolidar no país, deixando também marcado o admirável surto que ela conseguiu nas primeiras décadas do século XX. Ao fazer menção à atuação de Mello Leitão como docente e como pesquisador, Roquette Pinto fortalece a ideia de que se trata de um ator social engajado em sociabilidades formais, que ganha legitimidade ao divulgar o conhecimento, de modo bem sucedido, para seus pares, seus alunos ou pessoas leigas:

Reconhecem os alunos e os colegas de Mello Leitão, sem nenhum favor, a sua admirável capacidade de professor de ciências naturais; os especialistas do mundo inteiro o admiram e estimam como zoólogo de autoridade consagrada [...] Neste volume o eminente naturalista e

professor bate em cheio nas mais elevadas preocupações sociais referentes à sua gente e à sua Terra (MELLO LEITÃO, 1937, prefácio).

É certo que as ações defendidas por Mello Leitão e seus “aliados” foram fortalecidas por parte de alguns grupos, mas sofreram resistência por parte de outros, conforme documenta o trabalho de Santos (2013). Sem dúvida, muitas destas ações se refletiam entre os muros das escolas, em especial do Instituto de Educação do Distrito Federal, local de atuação docente de Mello Leitão na década em questão. De acordo com Duarte (2010b), o professor reivindicava um ensino de História Natural nas escolas, menos “tradicional” e mais “ativo”, nas quais pudessem privilegiar os estudos da fauna e flora brasileiras, com métodos mais dinâmicos e práticos. Entretanto, é improvável que essa perspectiva pedagógica tenha sido homoganeamente compartilhada pelos professores dessa disciplina escolar.

Para atingir suas metas políticas e sua defesa nacionalista, aliava estudos à pedagogia em voga. Isto se tornou mais evidente, quando foi nomeado professor da disciplina de Biologia Geral no Instituto de Educação, lecionando para os alunos que iriam realizar o curso preparatório, entre a Escola Secundária e o curso de Formação de Professores. Considerando a escassa presença de obras didáticas nacionais nas primeiras décadas do século XX (LORENZ, 1986), a farta produção de materiais didáticos de Mello Leitão permite evidenciar a valorização dos aspectos biológicos, pelo autor, em território nacional, especialmente após a reestruturação curricular do ensino secundário nas primeiras décadas do século XX, quando o currículo com predominâncias das disciplinas humanistas abre espaço para uma educação mais cientificada (LOPES, 2007).

De certo, Mello Leitão conciliava sua atuação docente no Instituto e seu trabalho de pesquisador-aracnólogo do Museu Nacional com suas preocupações de divulgação científica, exercendo, conforme Duarte (2010a, 2010b), uma “Biologia militante”, aliando o caráter transformador da ciência às questões nacionalistas, já que suas atividades científicas, as quais afirmavam a ciência Biologia, delinearam-se como verdadeiras estratégias políticas durante as décadas de 1920, 1930 e 1940. Atuando simultaneamente como pesquisador do Museu Nacional e docente no Instituto de Educação, Mello Leitão operava junto daqueles que tanto defendiam a natureza como patrimônio nacional quanto lutavam por uma popularização da ciência na sociedade e na educação.

Este destacado cientista, professor e autor brasileiro foi “um homem em seu tempo” (DUARTE, 2010b). Extremamente envolvido com as questões científicas e educacionais de sua época, Cândido Firmino de Mello Leitão utilizou inúmeras estratégias, em seus espaços de atuação, para fazer da ciência um instrumento não só da sociedade, como também um instrumento de influência fundamental para a construção de um sentimento de nação, exaltando as riquezas naturais de nosso país, assumindo a missão de fortalecer o amor à pátria, auxiliando na formação do povo e na renovação da sociedade brasileira. Para ele, conhecer e amar a fauna e a flora do país apresentava-se como principal condição para o desenvolvimento do amor à Nação. Assim, encontra nos livros didáticos um espaço privilegiado de atuação, conforme exploraremos a seguir.

Entre a educação e a ciência: defendendo um modelo de nação

Em tempos de transformações educacionais, o Instituto de Educação do Distrito Federal foi espaço para a expressão de diversas novidades pedagógicas. Foi entre os muros do Instituto que Cândido Firmino de Mello Leitão exerceu sua docência e defendeu muitas

das suas ideias pedagógicas. Nesse contexto, a instituição não só foi palco para muitas de suas aulas como também possível local de utilização dos livros didáticos produzidos pelo autor e analisados no presente estudo¹³.

O Instituto de Educação se destacava como instituição educativa com intensa atuação dos professores, conforme afirma Clarice Nunes (2011). Estes eram profissionais dedicados à vida escolar, militantes da docência, que dividiam suas atividades educacionais com outras tantas, sem deixar o compromisso do magistério. Produziam textos para seus alunos e estimulavam a produção e participação discente nas atividades: “Não eram apenas docentes. Eram produtores de ideias.” (p. 298).

Foi no Instituto de Educação, pautado nas necessidades biológicas, psicológicas e culturais dos alunos, defendidas pelo escolanovismo, que Anísio Teixeira, junto a Lourenço Filho, inaugurou em 1930 um espaço que ia além da formação de professores primários e secundários (NUNES, 2011). As reorganizações administrativas e curriculares defendiam um novo conceito de formação docente em que as atividades práticas exerciam um papel central. Os futuros professores seriam formados após muitas observações e experiências nos outros segmentos do próprio Instituto, transformando-se em alunos-pesquisadores, alunos-experimentadores, dentro de uma instituição que acabou por receber, de Anísio Teixeira, o apelido de “escola-laboratório” (VIDAL, 2001).

Em tempos de divulgação e popularização científica, protagonizados por intelectuais como Mello Leitão, as bases biológicas ganhavam espaço curricular através das disciplinas que valorizam práticas e experimentações. Ao analisar fotos do período em questão, Sonia de Castro Lopes (2008) destaca as ações realizadas no Instituto, que mostram atividades práticas com a presença de alunos, o que indica que se encontram sintonizadas com o movimento da Educação Nova. Esta valorização científica refletida nos currículos escolares abriu espaço para um aumento de carga horária de disciplinas científicas e/ou permanências das mesmas no currículo do Instituto de Educação (HORA, 2011).

Neste contexto, os materiais didáticos de Cândido Firmino de Mello Leitão, focalizados no presente estudo, refletem as intenções do autor em traçar novos rumos para o ensino da disciplina escolar História Natural. Publicada pela Companhia Editora Nacional entre os anos de 1933 e 1935, a coleção *Curso Elementar de História Natural* apresenta quatro volumes. A análise empreendida se dedicou à investigação das capas, prefácios, introduções e dos capítulos de Zoologia apenas dos três primeiros tomos, ou seja, os destinados ao Ciclo Fundamental do Ensino Secundário. Optamos por não incluir o quarto volume, pois este se dirige a alunos do Ciclo Complementar, representando um segmento da escolaridade menos abrangente que o anterior.

O primeiro tomo da Coleção *Curso Elementar de História Natural* – 2ª edição – foi publicado no ano de 1933. Apresenta 373 páginas, sendo dividido em quatro partes: Parte I – Botânica (p. 15 a 77); Parte II – Antropologia (p. 85 a 135); Parte III – Zoologia (p. 143 a 290); Parte IV – Mineralogia e Geologia (p. 299 a 362). O segundo tomo da Coleção *Curso Elementar de História Natural* – não apresenta edição especificada¹⁴, o que nos faz supor tenha sido a primeira edição, – foi publicado no ano de 1934. Apresenta 379 páginas, contendo quatro capítulos: Parte I – Botânica (pp. 15 a 164); Parte II – Zoologia (pp. 177 a 297); Parte III – Mineralogia (pp. 303 a 340); Parte IV – Geologia (pp. 349 a 370). O terceiro tomo da Coleção *Curso Elementar de História Natural* – também não apresenta edição especificada, o que também nos faz supor que esta tenha sido a primeira edição, – foi publicado no ano de 1935. Apresenta 379 páginas, contendo quatro capítulos: Parte I – Botânica (pp. 13 a 148); Parte II – Zoologia (pp. 155 a 253); Parte III – Mineralogia

Sistemática (pp. 261 a 298); Parte IV – Noções de Paleontologia (pp.311 a 367); Geologia (pp. 377 a 406). (Figura 2).



Figura 2: Volumes 1, 2 e 3 da coleção *Curso Elementar de História Natural*, publicados em 1933, 1934 e 1935, respectivamente.

Os três volumes não foram analisados progressivamente – evidenciando diferenças e semelhanças em cada um dos tomos –, mas sim interpretados como uma Coleção. Assim, conjuntamente, prefácios, sumários e introduções foram examinados. Optou-se também pela análise dos conteúdos zoológicos. A opção pelo exame mais detalhado dos capítulos de Zoologia foi tomada por alguns motivos: (i) Cândido Firmino de Mello Leitão formou-se em Medicina, porém atuou como zoólogo ao longo de sua trajetória, e atuou profissionalmente como aracnólogo, pesquisador e professor; (ii) defendeu explicitamente a fauna brasileira; (iii) a Zoologia, conteúdo característico da disciplina História Natural, esteve sempre presente nos programas curriculares do Instituto de Educação (SANTOS, 2013); (iv) grande parte do conteúdo presente nos livros didáticos da coleção é destinado à Zoologia¹⁵; (v) como a “Fisiologia” e a “Anatomia Humana” estão presentes nos capítulos de Zoologia, essas áreas conferem a esta última maior abrangência curricular.

De modo geral, todos os conteúdos da Coleção seguem as instruções programáticas estabelecidas pelo Ministério da Educação e Saúde Pública para o período em questão. No entanto, é possível identificar acréscimos ou alterações próprias do autor em todos os volumes. Isso sugere que Mello Leitão cria espaço para expressar as ideias pedagógicas que defendia. Com efeito, a análise detalhada dos compêndios sugere que, ao produzir tal coleção, Mello Leitão almejava convencer de que não se tratava de "mais um" material didático, mas um manual de alta qualidade que se distinguia dos demais, brasileiros e estrangeiros. Imprimindo relevância às práticas educacionais científicas, dirige o ensino de seu conteúdo não somente para os alunos, mas para a preparação das aulas pelos professores. Esse manual nortearia as aulas de História Natural, como “um plano muito diverso do seguido em outros compêndios nacionais e estrangeiros”, conforme o próprio autor evidencia no prefácio do primeiro volume da coleção analisada. Seja porque se apoiava em suas convicções científicas e pedagógicas, seja porque reconhecia o prestígio editorial da Companhia Editora Nacional, capitaneados pelo seu trânsito em espaços de poder, Mello Leitão defendia o diferencial de seu material.

Com efeito, a investigação das capas, a organização dos conteúdos, sumários e prefácios e a análise mais detalhada dos capítulos de Zoologia nos sugerem que estes

materiais dirigiam-se a dois públicos: podiam ser utilizados em salas de aula, ou, ao menos, servidos como manuais pelos professores de diferentes escolas secundárias brasileiras. Considerando-se que a expansão do ensino secundário estava em curso, que os tempos eram de abertura de novos Institutos e que era expressiva a presença de professores autodidatas ou sem formação específica, sugere-se que esses materiais exerceram influência no magistério desse tempo. A pesquisa a outros livros de História Natural da mesma época corrobora essa sugestão, pois nos levou ao encontro de alguns materiais que fazem referência à adoção dos livros de Mello Leitão¹⁶. Assim, é possível que esta Coleção tenha auxiliado outros professores-autores na produção de seus próprios materiais. O livro didático parece ter sido uma fonte relevante de produção do conhecimento escolar, conforme argumenta Santos (2013). Apoiando-se no estudo de Circe Bittencourt (2008), a autora destaca que muitos compêndios didáticos foram produzidos a partir de anotações de aulas, compilações e, mesmo, cópias de outros livros.

Mello Leitão também confere protagonismo aos alunos por meio dos muitos experimentos e das práticas sugeridas ao longo dos capítulos, evidenciando que a coleção igualmente se dirige a esses sujeitos. Nossas observações são corroboradas pela pesquisa de Bittencourt (2004), que enfatiza a valorização dos alunos como público-alvo de livros didáticos durante as primeiras décadas do século XX os quais, anteriormente, se dirigiam especialmente a professores. Por sua vez, ao atribuir um papel ativo aos alunos, a obra entra em consonância com as concepções de ensino defendidas pelo escolanovismo e, em particular, com as propostas do próprio Instituto de Educação. A ênfase na participação dos alunos em atividades práticas pode também ser entendida como evidência das finalidades pedagógicas que atravessam a disciplina escolar em disputa com finalidades acadêmicas. Afinal, o autor precisa negociar suas pretensões de caráter científico num contexto comprometido com os interesses dos alunos.

É a análise mais detida dos capítulos de Zoologia que evidencia a proposição das diversas atividades práticas e experimentais para o ensino desse conteúdo, mostrando uma concepção diferenciada de ensino. Assim, ainda que o caráter descritivo da História Natural permaneça presente ao longo dos capítulos de Zoologia nos três livros da coleção, o autor dirige-se a seu público-alvo, enaltecendo formas mais práticas de observar e aprender a teoria. Este aspecto, mais uma vez, ilustra como o material didático produzido por Mello Leitão negocia com o projeto escolanovista, utilizando-se dele para romper com métodos mnemônicos, ao mesmo tempo em que dá relevo às atividades de caráter científico. De modo detalhado e sequencial, o autor descreve as atividades, indicando a melhor maneira de serem realizadas por professores e alunos. Essa abordagem minuciosa, não apenas mostra sintonia com as finalidades pedagógicas, mas também expressa o controle que o intelectual desejava imprimir sobre o currículo para garantir a reprodução de suas ideias no âmbito educacional (GOODSON, 1997). Tomando por base as discussões realizadas por Goodson (1995, 1997), Macedo e Lopes (2002) e Lopes (2008), compreendemos que a proposta de Mello Leitão define parâmetros para as práticas docentes, expressando seus interesses individuais e coletivos, para defender uma versão para a disciplina escolar História Natural e, ao mesmo tempo, garantir legitimidade perante as redes de sociabilidade nas quais circulava.

O realce ao nacionalismo é observado ao longo de todo o texto. O professor-autor constantemente enaltece a fauna e a flora brasileiras, descrevendo as espécies nativas e enfatizando a relação de tais seres com a população brasileira, ao mesmo tempo em que se contrapõe ao uso de materiais estrangeiros. Para o autor, a disseminação de materiais produzidos no país consolidaria um ensino próprio de uma nação brasileira.

Com uma linguagem literária associada à científica, o professor-autor resgata a mitologia, contos históricos, crenças e lendas sobre muitos dos animais abordados. Assim, se aproxima do leitor da forma que bem sabia fazer: romantizando seus textos. Em outros momentos, destaca possíveis doenças transmitidas por alguns grupos de animais e sua utilização pelo homem, ressaltando algumas das preocupações brasileiras da época, sobre o higienismo e a saúde pública, discutidas tanto nos meios científicos quanto pela população em geral. Ademais, o país passava por um momento de modernização, expansão e industrialização e a escola devia servir ideologicamente à consolidação deste projeto de nação. Portanto, a análise expressa que finalidades educativas encontram-se em disputa no interior da disciplina escolar História Natural. Evidenciar as recentes práticas científicas realizadas em prol da qualidade de vida dos brasileiros valorizava não só as novas descobertas nacionais, o cientificismo e o profissional cientista, como também enaltecia o sentimento de uma nação unida e em crescente desenvolvimento político, econômico e social. Este texto explicita que a defesa de Mello Leitão para a disciplina escolar História Natural vincula-se à sua atividade social e política, como um intelectual que tanto serve à escola quanto se serve dela para consolidar sua legitimidade.

O destaque dado pelo intelectual a determinados conteúdos em detrimento de outros, por um lado, sugere a influência de sua prática científica e a de seus pares, outros intelectuais envolvidos na Ciência e na educação do período. Por outro lado, essa seleção curricular nos permite interpretar tais eleições como uma estratégia de aproximação entre as redes de sociabilidade as quais Mello Leitão integrava, possibilitando assim maior circulação de seus livros, seus conteúdos e ideias e, por conseguinte, daquilo que o intelectual defendia para o ensino da disciplina escolar História Natural.

Considerações Finais

Neste artigo, examinamos a atuação de um intelectual do início do século XX, destacando que sua produção didática é parte da defesa que faz para a educação e para o futuro da nação. Analisando os capítulos de Zoologia de uma coleção didática de História Natural publicada entre os anos 1933 e 1935, encontramos evidências do quanto Cândido Firmino de Mello Leitão agrega práticas sociais distintas como cientista, professor e autor de livros didáticos para defender um ensino diferenciado dessa disciplina escolar. Essa defesa relaciona-se às suas convicções nacionalistas e à reafirmação de sua legitimidade acadêmica e educacional perante a rede de sociabilidade e os interesses políticos aos quais se vincula.

A investigação da Coleção Didática *Curso Elementar de História Natural* sugere que Cândido Firmino de Mello Leitão se contrapõe a um ensino de História Natural exclusivamente teórico, classificatório e distante dos alunos. Ao mesmo tempo em que se aproxima dos estudantes e incentiva a participação dos mesmos, utiliza seus materiais como manuais para docentes ainda sem formação especializada, bem como oferece atualização a outros. Se cientistas, pesquisadores, zoólogos ou aracnólogos teriam que lecionar História Natural nos locais mais diversos deste imenso país, que ao menos eles pudessem encontrar em uma coleção didática um meio de conduzir suas aulas de forma mais prática. As atividades práticas propostas pelo autor possibilitam ajustes a diversas situações de sala de aula em um contexto educacional que começa a se expandir e a se democratizar. Portanto, para garantir a expressão e a circulação das ideias que defendia, lança mão de diferentes estratégias, diversificando o público-alvo de sua coleção e produzindo um manual que pudesse ser adotado nacionalmente.

A análise dos capítulos de Zoologia da coleção fornece pistas dos muitos fins a que se propõe. Defendendo um ensino de Zoologia mais prático e experimental, o autor vai contra um modo consolidado de ensinar os conteúdos zoológicos, baseado na descrição e memorização de informações anatômicas e fisiológicas dos animais. Ao sintonizar-se com o ensino ativo, expressa, assim, sua intenção de traçar novos caminhos para a disciplina escolar História Natural. Para isso, negocia os interesses dos alunos com as finalidades acadêmicas, que disputam espaço no interior do currículo. Essa interpretação encontra apoio em Goodson (1997), segundo o qual a disciplina escolar se produz em meio à missão pessoal de professores, à ideologia e a disputas sobre o controle do currículo.

Para Mello Leitão, pesquisar, conhecer e respeitar a natureza eram ações fundamentais para os estudantes. Compreender a fauna e flora nacional era um projeto pedagógico que subjazia a esses conhecimentos, um objetivo não só para os alunos como para a população, uma estratégia de formar uma nação. Neste sentido, conhecer e valorizar a vegetação brasileira e seus animais parecia condição imprescindível para o desenvolvimento do amor à nação.

Para defender a ciência e o projeto de nação com o qual se identificava, o intelectual Cândido Firmino de Mello Leitão busca legitimidade, simultaneamente, junto a comunidades científica e educacional. No âmbito científico, como um típico pesquisador do Museu Nacional, o cientista Mello Leitão estudava a natureza com o objetivo de produzir conhecimentos sobre a História Natural do Brasil. Como professor do Instituto de Educação do Distrito Federal e autor de livros didáticos, utilizava os amplos conhecimentos biológicos com vistas a uma nação mais unida e patriota, deixando entrever que o ensino da História Natural e a divulgação científica faziam parte do mesmo projeto. Assim, utiliza-se de sua publicação para expressar as ideias que defendia para a disciplina de História Natural, evidenciando, conforme propõe Goodson (1997), controle sobre o currículo na busca de prestígio, recursos e espaços. No interior de uma coleção didática, Cândido Firmino de Mello Leitão pode ser entendido como um intelectual a serviço da escola, buscando convencer seus pares de que a ciência e a educação eram aliadas e não concorrentes.

Referências

1. Fontes Primárias

Artigos e Publicações

BOLETIM DO MUSEU NACIONAL. **Biografia de Cândido Firmino de Mello Leitão. Museu Nacional do Rio de Janeiro.** Distrito Federal. Rio de Janeiro, 1930/1940.

MELLO LEITÃO, C. Papel educativo do Museu Nacional de História Natural. **Revista Nacional de Educação**, v.1, n.2, 1932, p. 96-98.

Discursos

ACADEMIA PARAIBANA DE LETRAS. **Discursos de Posse e Recepção pronunciados pelos senhores Lauro Pires Xavier e Osias Nacre Gomes, em solenidade de 06 de maio de 1972.** João Pessoa, PB, 1972.

Livros

MELLO LEITÃO, Cândido Firmino. Papel educativo do Museu Nacional de História Natural. **Revista Nacional de Educação**, v.1, n.2, 1932, p. 96-98.

MELLO LEITÃO, Cândido Firmino de. **Curso Elementar de História Natural – Volume Primeiro**. Companhia Ed. Nacional, 2ª ed., 1933.

MELLO LEITÃO, Cândido Firmino de. **Curso Elementar de História Natural – Volume Segundo**. Companhia Ed. Nacional, 1934.

MELLO LEITÃO, Cândido Firmino de. **Curso Elementar de História Natural – Volume Terceiro**. Companhia Ed. Nacional, 1935.

MELLO LEITÃO, Cândido Firmino de. **A Vida Maravilhosa dos Animais**. Companhia Ed. Nacional, 1935.

MELLO LEITÃO, Cândido Firmino de. **A Biologia no Brasil**. Companhia Ed. Nacional, 1937.

Obra Memorialística

MELLO LEITÃO, Cândido Firmino de. **O livro de minha vida para ser lido pelos meus netos**. Documento manuscrito. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, 1945-47. 61 folhas.

2. Fontes Secundárias

BAUMAN, Zigmunt. **Legislators and Interpreters: on modernity, post-modernity and intellectuals**. Nova Iorque: Cornell University Press, 1987.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Autores e editores de compêndios e livros de leitura. **Educação e Pesquisa**, v. 30, São Paulo, n. 3, set./dec. 2004, p. 475-491.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e saber escolar (1810-1910)**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

BURKE, Peter. **A arte da Conversação**. São Paulo: Unesp, 1995.

CID, Maria Rosa Lopez. **Miranda Ribeiro: Um zoólogo evolucionista nos primeiros anos da República (1894-1938)**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2009.

DUARTE, Regina Horta. Biologia e sociedade no Brasil dos anos 1930: práticas de escrita e divulgação científica de Cândido de Mello Leitão. In: FIGUEIREDO, Betânia & CONDÉ, Mauro Lucio (orgs.). **Ciência, História e Teoria**. Belo Horizonte: Argumentum, 2005.

DUARTE, Regina Horta. *Biologia, natureza e República no Brasil nos escritos de Mello Leitão (1922-1945)*. **Revista Brasileira de História**, v. 29, p. 317-340, 2009.

DUARTE, Regina Horta. *Coleções de aranhas, redes científicas e política: a teia da vida de Cândido de Mello Leitão (1886-1948)*. **Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi. Cien. Hum.**, Belém, v.05, n 02, p. 417-433, mai-ago, 2010a.

DUARTE, Regina Horta. **A Biologia militante: o Museu Nacional, especialização científica, divulgação do conhecimento e práticas políticas no Brasil -1926-1945**. Bel Horizonte: Editora UFMG, 2010b.

GOODSON, Ivor. **Currículo: Teoria e História**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GOODSON, Ivor. **A Construção Social do Currículo**. Lisboa: EDUCA.Currículo, 1997.

JULIÁ, Dominique. *Disciplinas Escolares: objetivos, ensino e apropriação*. In: *Disciplinas: Disciplinas*. In: LOPES, Alice Casemiro & MACEDO, Elisabeth (Orgs.) **Disciplinas e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

KOPTCKE, Luciana Sepúlveda; LOPES, Maria Margaret e PEREIRA, Marcelle. *A construção da relação Museu-Escola no Rio de Janeiro entre 1832 e o final dos anos 1927. Análise das formas de colaboração entre o Museu Nacional e as instituições de educação formal*. In: **Anais do XXXIV Simpósio Nacional de História**. São Leopoldo: Unisinos, 2007.

LOPES, Maria Margaret. **O Brasil descobre a pesquisa científica: os museus e as ciências naturais no século XIX**. São Paulo: Hucitec, 1997.

LOPES, Alice Casimiro. **Currículo e Epistemologia**. Injuí: Ed. Injuí, 2007.

LOPES, Alice Casimiro. **Políticas de integração curricular**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

LOPES, Sonia de Castro. *Imagens de um lugar de memória da Educação Nova: Instituto de Educação do Rio de Janeiro nos anos de 1930*. **Revista Brasileira de Educação**. Vol.13, n.37, pp. 84-97, 2008.

LORENZ, Karl. *Os livros didáticos e o ensino de ciências na escola secundária brasileira no século XIX*. **Ciência e Cultura**. Vol 38, n. 3, p.426-435, 1986.

MACEDO, Elisabeth e LOPES, Alice Casimiro. *A estabilidade do currículo disciplinar: o caso das ciências*. In: Alice Casimiro Lopes; Elisabeth Macedo (Orgs.). **Disciplina e integração curricular: história e políticas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 73-94.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Marcia Serra. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.

MOREL, Marco. **As transformações dos espaços públicos:** imprensa, atores políticos e sociabilidades nas cidades imperiais (1820-1840). São Paulo: Hucitec, 2005.

NUNES, Clarice. Modernidade pedagógica e política educacional: a gestão de Anísio Teixeira na Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro (1931-1935). In: MIGUEL, Maria Elisabeth B.; VIDAL, Diana Gonçalves e ARAUJO, José Carlos de S. (Orgs.) **Reformas Educacionais:** As manifestações da Escola Nova no Brasil (1920 a 1946) Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2011.

PIMENTEL, Fabio. **O Rádio Educativo no Brasil.** Rio de Janeiro: Soarmec Editora, 1999.

SÁ, Dominique Miranda de. **A ciência como profissão:** médicos, bacharéis e cientistas no Brasil (1895-1935). Fiocruz, 2006.

SANTOS, Maria Cristina Ferreira e SELLES, Sandra Escovedo. Os cientistas do Museu Nacional e suas ideias sobre o Ensino de Ciências e História Natural nas páginas da Revista Nacional de Educação. In: Selles, Sandra Escovedo e Cassab, Mariana. (Org.). **Currículo, docência e cultura.** 1ed. Niterói: Editora da UFF, 2012, v. 01 , p. 75-98.

SANTOS, Maria Cristina. **A Biologia de Candido de Mello Leitão e a História Natural de Waldemiro Alves Potech:** Professores autores e livros didáticos - conhecimento e poder em disputa na constituição da Biologia escolar (1931 - 1951). Tese (Doutorado). Niterói: Faculdade de Educação/UFF, 2013.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. René Rémond (org.) **Por uma História Política.** 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003, p. 231- 269.

VIDAL, Diana Gonçalves. **O exercício disciplinado do olhar:** livros, leituras e práticas de formação docente do Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937). *Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.*

Notas

¹ O artigo refere-se ao projeto de pesquisa *Perspectivas Curriculares e Históricas para o Estudo da Disciplina Escolar Biologia* financiado pelo CNPq.

² Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense. Pesquisadora no grupo *Currículo, Docência & Cultura* na Universidade Federal Fluminense. <http://grupo-de-pesquisa.wix.com/cdc>

³ Doutora em Educação em Ciências pela University of East Anglia. Professora Associada da Universidade Federal Fluminense. Coordena o grupo de pesquisa *Currículo, Docência & Cultura* na Universidade Federal Fluminense.

⁴ No presente artigo, o nome do intelectual Cândido Firmino de Mello Leitão será grafado desta forma, uma vez que foi a mais encontrada nos arquivos pesquisados.

⁵ A pesquisa intitulada *A disciplina escolar História Natural na década de 1930 em livros didáticos de Cândido Firmino de Mello Leitão* foi produzida ao longo do Mestrado em Educação e realizada no programa

de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, no âmbito do grupo “Currículo, Docência & Cultura”.

⁶ Sirinelli (2003, p. 242-243) ressalta “o caráter polissêmico” da noção de intelectual, defendendo que o historiador pode trabalhar com duas possibilidades: se apropriando de uma acepção ampla e sociocultural de intelectual ou usar uma acepção mais restrita, fundamentada no “engajamento na vida da cidade como ator”, que subentende a participação e intervenção dos intelectuais nos debates de sua época.

⁷ O processo refere-se à ressignificação em bases genéticas e matemáticas da Teoria da Evolução proposta por Charles Darwin no século XIX. Este processo, conhecido como “Teoria Sintética da Evolução”, “Neodarwinismo” ou “Síntese Evolutiva Moderna”, decorreu de um movimento que, nas primeiras décadas do século XX, reconfigurou os conhecimentos biológicos, tendo a evolução como eixo teórico e metodológico. Para uma discussão sobre o processo de modernização das ciências ver Marandino, Selles & Ferreira (2009).

⁸ Candido Firmino de Mello Leitão. *O livro de minha vida para ser lido pelos meus netos*. Documento manuscrito. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, 1945-47.

⁹ Cândido Firmino de Mello Leitão. *O livro de minha vida para ser lido pelos meus netos*. Documento manuscrito. Academia Brasileira de Ciências, Rio de Janeiro, 1945-47. Nesta autobiografia Mello Leitão relata alguns acontecimentos de sua trajetória pessoal e profissional. A investigação relativiza as informações escritas por Mello Leitão em seu Livro de Memórias, pois é de se esperar um tom enaltecedor de suas atividades em seus escritos pessoais.

¹⁰ No presente trabalho fazemos referência ao Instituto de Educação do Distrito Federal uma vez que durante a década enfocada pela pesquisa, esta foi sua denominação predominante. Em diversas partes do texto utilizamos apenas Instituto de Educação.

¹¹ *Academia Paraibana de Letras*. Discursos de Posse e Recepção pronunciados pelos senhores Lauro Pires Xavier e Osias Nacre Gomes, em solenidade de 06 de maio de 1972. João Pessoa, PB, 1972.

¹² *Academia Paraibana de Letras*. Discursos de Posse e Recepção pronunciados pelos senhores Lauro Pires Xavier e Osias Nacre Gomes, em solenidade de 06 de maio de 1972. João Pessoa, PB, 1972.

¹³ Até o presente momento, não podemos afirmar esta suposição, uma vez que não foram identificados nos acervos procurados, materiais que falem sobre os possíveis livros didáticos utilizados nas disciplinas e nas séries na década de 1930. No entanto, a expansão do ensino secundário na década em questão e consequentemente um aumento da necessidade de livros didáticos para o setor, nos permitem supor que esta coleção foi utilizada por professores do Instituto ou de outras instituições. Ainda que isto não tenha ocorrido, a análise dos materiais sugerem que estas eram as intenções do autor.

¹⁴ Por um lado, a falta de especificação da edição nos livros didáticos pode ser um fator habitual no ramo editorial, uma vez que outros livros investigados, assim como o estudo de Santos (2013), indicam esta ausência em muitos dos materiais didáticos do período. Por outro lado, sugerimos que tal ação pode ter sido uma estratégia da editora que, ao suprimir a edição de um livro didático, permitia mantê-lo por mais tempo em circulação.

¹⁵ No primeiro volume da Coleção, 44,7% do conteúdo é destinado à Zoologia. No segundo volume, 33,9% e no terceiro volume 26,8% do conteúdo é destinado à Zoologia, garantindo sua relevância em comparação aos outros conteúdos abordados nos três tomos.

¹⁶ Como no caso do livro de História Natural do Pe, Ignácio Puig S. J., traduzido pelo professor Álvaro Magalhães, editado pela Livraria do Globo em Porto Alegre em 1935.

Recebido em setembro-13

Aprovado em outubro-13